



Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano



REUNIÕES DO PLANO DIRETOR:

DATA:16/04/15 **HORÁRIO:**14:30hs **LOCAL:**Salão Vermelho

ASSUNTO: Apresentação da Emplasa: Plano de Ação da Macrometrópole Paulista (P.A.M.)

RESUMO DA REUNIÃO:

O Secretário de Planejamento **Fernando Vaz Pupo** iniciou a palestra introduzindo brevemente o tema. Após, passou a palavra para **Rovena Negreiros**, representante da Emplasa, que iniciou sua exposição tratando da lógica de trabalho aplicada no Plano de Ação da Macrometrópole Paulista (P.A.M.), que é um plano de planejamento estratégico de longo prazo, e seus resultados. Esclareceu que foram elaborados quatro volumes de estudo, sendo que no segundo volume foi apresentado um amplo diagnóstico do território macrometropolitano paulista, área que abriga quase 30% do P.I.B. nacional e que é, portanto, estratégica para o país. No terceiro volume foi trabalhado um cenário tendencial e um cenário futuro desejado e no quarto volume foi feita uma síntese dos volumes anteriores e abordagem dos vetores territoriais.

Rovena explicou que o P.P.A. já incorporou os projetos do P.A.M. e que o atual cenário de desaceleração da economia vai fazer reduzir o investimento porém o plano continua exequível. Explicitou ademais que trabalharam eixos estratégicos de análise, quais sejam: competitividade econômica e conectividade territorial, coesão territorial e urbanização inclusiva e governança metropolitana. Pontuou a questão ambiental, narrando que o território paulista possui uma grande área ambiental protegida que deve ser respeitada perante o crescimento urbano.

No que tange o eixo competitividade econômica e conectividade territorial, **Rovena** elencou algumas medidas a serem tomadas, tais como: melhorar o ambiente de investimentos e negócios, atrair o investimento e o emprego, equilibrar a distribuição de oportunidades econômicas no território, promover a inovação e atrair setores e atividades de maior densidade tecnológica, ampliar a formação de capital humano e assegurar a conectividade do sistema urbano.

Quanto ao eixo coesão territorial e urbanização inclusiva, as medidas seriam: converter diferenças regionais em vantagem competitiva visando coesão territorial, implementar processo de urbanização ambientalmente integrado com diminuição das desigualdades socioespaciais, implementar políticas focalizadas privilegiando ação em urbanas informais e áreas de risco, recuperar áreas degradadas e cobrir novas ocupações. Rovena expôs que há 110 áreas de risco na região metropolitana de São Paulo, sendo algumas delas são muito críticas.

Já no eixo governança metropolitana, elencou as seguintes medidas: implantar modelos de pactuação política para garantir a implementação dos objetivos, projetos e ações do P.A.M. Adotar mecanismos que estimulem a coesão e a convergência de interesses entre agentes do desenvolvimento regional, fortalecer a ação local / regional pela implantação de instrumentos de regulação urbana e de aperfeiçoamento da gestão local, estimular a adoção de políticas fiscais específicas.

Rovena falou da visão estratégica do P.A.M., mencionando a formulação de políticas públicas integradas para o território, a migração pendular que ocorre no estado de São Paulo, a necessidade de adequar a legislação vigente e os instrumentos de intervenção para promover o desenvolvimento urbano, socioeconômico e ambiental. Mostrou aos presentes mapa com vetores territoriais da macrometrópole paulista, pontuando quanto



Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano

ao porto de Santos, aeroporto de Viracopos, Rodovias Dom Pedro e Bandeirantes e trem regional de passageiros Campinas – Piracicaba.

A palestrante em questão falou também sobre as áreas de assentamento precário e de risco, o Estatuto da Metrópole e o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado, pontuando suas minúcias, tais como a necessidade de explicitar funções públicas de interesse comum para a região metropolitana de Campinas e de apresentar o macrozoneamento da referida região. A pedido do Secretário expôs brevemente a metodologia aplicada no trabalho, narrando que o estudo foi elaborado por 40 técnicos, com reuniões semanais, e que durou 02 anos e explicando demais pormenores. Alertou quanto ao perigo da setorização, apontando a necessidade de os setores conversarem.

Áurea Davanço, representante da Agencamp, fez algumas colocações sobre o P.A.M. e falou especificamente do vetor Bandeirantes.

O **Secretário Fernando Vaz Pupo** abriu para perguntas e colocações. **Anderson Gonçalves**, representante da Secretaria de Segurança Pública, foi o primeiro a fazer algumas considerações. **Aldo Barbosa**, representante do comércio e indústria, questionou qual enfoque será dado para as áreas de risco e deu sua opinião quanto ao transporte da cidade. A arquiteta **Maria Conceição Pires** fez questionamento sobre Planos Setoriais e metodologia.

Rovena mencionou que existem várias formas de financiar o transporte e ressarcir o benefício. Pontuou a capacidade que Campinas teve no passado de se organizar e otimizar recursos, de melhorar sua eficiência fiscal. Narrou que o estudo é baseado em dados oficiais e que os projetos locais continuam, concorrentemente com o Plano da Macrometrópole. Explicou que eles trabalharam apenas com os setores mais pertinentes, aqueles que possuíam influência regional e não local, como o da segurança pública por exemplo.

Vereador Jair Canário tomou a palavra e falou das áreas de risco e sua relação com programas governamentais. Também falou da questão ambiental e deu sua opinião sobre o transporte da cidade, apontando ser um dos mais caros do Brasil. **Rovena** expôs que deve ser feita a conscientização e fiscalização no que tange a fraude nos programas do governo. O **Secretário** falou do transporte em Campinas e finalizou agradecendo a todos pela presença.

FOTOS DA REUNIÃO:





Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano

